

Mais*

MORADORES DE CAJAZEIRAS 8, BATE FACHO E ACUPE SÃO SURPREENDIDOS COM DESLIZAMENTOS

TIAGO CALDAS

Daniel Aloisio

REPORTAGEM
danielaloisio@redebahia.com.br

Em meio a uma emergência de saúde pública causada pelo novo coronavírus, Salvador também tem que lidar com os estragos causados pelas chuvas. Ontem, foi o 10º dia seguido de chuva na capital baiana, com o agravamento de que, de 0h até às 19h da quarta, a estação de Ondina do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) registrou 75,2 milímetros. Isso significa que o dia 13 de maio foi o dia mais chuvoso do mês, até agora.

No total, 317,2 mm de chuva já foram registrados nos 13 primeiros dias de maio - 11% acima da média de todo o mês completo, que é de 279,8 milímetros. "Uma frente fria atuou sobre a cidade e provocou um maior volume de chuva", explicou Itajacy Diniz, chefe do 4º Distrito de Meteorologia do Inmet. A previsão é que hoje tenha chuvas menos intensas. "Mas amanhã volta a chover", disse.

Mais precipitação em locais que já vinham sendo diariamente atingidos por pancadas de chuva contribuiu no enchimento do solo e na ocorrência de deslizamento de terra e desabamento de imóveis. Só em Cajazeiras 8, no Residencial Renascer das Mangabeiras, por volta das 4h de ontem, um deslizamento de terra invadiu dois apartamentos térreos e soterrou três pessoas.

"Os vizinhos foram retirar as pessoas soterradas. Eu não pude ajudar, pois só tive tempo de pegar a família e sair de casa", disse Daniel Souza, 21. Gilvania de Jesus, 40, que mora num bloco próximo ao atingido, mas que também foi isolado pela Defesa Civil de Salvador (Codesal). Ele relatou que às 21h tinha ligado para o número 199 do serviço municipal. O CORREIO não conseguiu apurar para onde as vítimas foram socorridas e o estado de saúde delas.

Construído pelo Governo do Estado com recursos federais do programa Minha Casa Minha Vida, o condomínio é cercado de encostas. Os moradores relatam que sempre há ameaças ou até pequenos deslizamentos, mas nunca houve um com essa gravidade. Em nota, a assessoria da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), responsável pela obra, disse que o deslizamento foi provocado pela sobrecarga decorrente das construções irregulares no talude localizado nos fundos dos blocos: "O volume de água dos telhados e das tubulações de esgotamento sanitário, além da falta de limpeza das calhas de drenagem



ARISSON MARINHO

A chuva provocou desabamentos e deslizamentos de terra em vários lugares da cidade, como em Cajazeiras (acima) e no Acupe de Brotas

Sirene de alerta de risco foi acionada no Calabetão

A Codesal acionou, na tarde de ontem, a sirene do sistema de alarme de deslizamento de terra no Calabetão, em função das fortes chuvas que atingiram o local nas últimas 72 horas - a região registrou acúmulo de 153 mm de água no período.

"O solo daquela localidade está encharcado por conta do acúmulo de chuvas dos últimos dias. O objetivo é afastar as pessoas do local de risco", pontua o diretor-geral da Codesal, Sosthenes Macêdo.

O acionamento da sirene aconteceu quando uma localidade acumula mais de 150 mm de chuva nas últimas 72 horas. Salvador possui sirenes de alerta em 10 localidades de risco. Além do Calabetão, onde houve risco real, a Codesal tocou também as sirenes de alerta em Bomjuá, São Caetano, Sete de Abril e Castelo Branco.

"Tocamos nos locais onde já havíamos acionado há duas semanas para que as pessoas se mantenham afastadas de suas residências", explica Sosthenes.

Dia mais chuvoso do mês causa estragos em Salvador

Aguaceiro
Até ontem, choveu 317,2 mm, 11% a mais do que o esperado para maio; frente fria fica até sexta

da contenção, agravaram a situação. Soma-se a isso o acúmulo de água decorrente das fortes chuvas".

Em nota, a assessoria da Codesal confirmou a causa do deslizamento e acrescentou que há risco nas outras encostas que cercam o condomínio e que isso é dado devido à falta de proteção e proximidade com os blocos.

DESLIZAMENTOS

Não foram só os moradores de Cajazeiras 8 que ficaram ameaçados nesse dia chuvoso. Na Rua do Bate Facho, na região do Imbuí, além dos constantes alagamentos, um deslizamento de terra aconteceu e destruiu a cozinha da casa de Marcela Santos, 37, que mora no local com os dois filhos e marido. "Já estava acordada e saímos correndo quando o barro desceu", disse Marcela. Outro que escapou por pouco foi Marcos Paulo da Mota, 43, que mora no Acupe de Brotas. No local, o rapaz tinha uma casa e um bar, que foram levados pela terra. "Fui na casa de minha namorada e quando voltei, não tinha mais nada", disse Marcos, que perdeu,

Os próprios vizinhos foram retirar as pessoas soterradas. Eu mesmo não pude ajudar, pois só tive tempo de pegar a família e sair de casa Daniel Souza

Vizinho ao apartamento invadido pela encosta

de uma só vez, moradia, todos os pertences e sua principal fonte de renda.

Segundo o diretor da Codesal, Sosthenes Macêdo, outras casas da rua não foram afetadas, mas a via foi isolada. "Só um estudo mais profundo vai poder identificar o motivo do desabamento, mas é possível que tenha contribuição de rede de esgoto e de água". O local não era considerado área de risco. Outra casa desabou na Rua José Gomes de Aguiar, na Vila Canária. Três moradores ouviram os estalidos provocados pelo rompimento da estrutura e deixaram a casa a tempo. Até as 17h de ontem, a Codesal recebeu 557 solicitações.

COM SUPERVISÃO DA SUBEDITORA
CLARISSA PACHECO